

## **I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial**

Realização: FCRB · UFF/PPGCOM · UFF/LIHED

8 a 11 de novembro de 2004 · Casa de Rui Barbosa – Rio de Janeiro – Brasil

*O texto apresentado no Seminário e aqui disponibilizado tem os direitos reservados. Seu uso está regido pela legislação de direitos autorais vigente no Brasil. Não pode ser reproduzido sem prévia autorização do autor.*

### **Paisagem do Campo Literário Contemporâneo na França – um estudo a partir do** *GUIDE FNAC 10 ans de littérature[s] en 200 livres*

Marília de Araujo Barcellos<sup>1</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro /PUC-Rio

Em 2004, a maior cadeia francesa de livrarias endereçou a seus leitores um pequeno guia dos melhores romances produzidos na França nos últimos 10 anos. Intitulado *10 ans de littérature[s] en 200 livres* ele reúne os romances que devem ser lidos. Tal documento é uma fonte excepcional para a pesquisa, porque permite traçar o campo de oferta de leitura de uma livraria que ano após ano participa para a elaboração do olhar que porta o leitor sobre a produção literária contemporânea. Ele coloca em cena não somente os escritores e seus textos, mas também os editores. Desenha um objeto específico, a partir da escolha do livreiro, que dá conta da situação da literatura, da edição, da difusão e da leitura na França de hoje. Ao descrever esse objeto, nos propomos a melhor compreender um dos aspectos maiores do campo literário contemporâneo, – a oferta de leitura –, pelo qual as grandes cadeias de livrarias participam, tanto quanto os editores, na formação do leitor.

A sugestão de leitura existe nos formatos impresso e digital, e o guia é disponível nas lojas ao valor de três euros<sup>2</sup> e também pela Internet, na página da FNAC (onde anunciam a existência do impresso). Passemos à parte física do guia que consiste

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos de Literatura/Letras PUC-Rio, bolsista CAPES no Brasil e CAPES/PDEE na EHESS/CRBC, Paris/França. Conta com experiência no setor editorial em Porto Alegre e Rio de Janeiro.

A presente comunicação é parte em andamento da tese de doutoramento sob orientação da Professora Heidrun Krieger Olinto e de pesquisa com o Professor Jean Hébrard. E.mail: mariliabarcellos@uol.com.br Estudo realizado com apoio Capes.

<sup>2</sup> Preço de agosto de 2004.

em uma edição de um volume<sup>3</sup> que apresenta boa qualidade gráfica, a imagem causa impacto. É uma publicação brochura, colorida, tamanho 12cmx21cm, papel couchê, onde os 197 títulos, - e não os 200 anunciados na capa -, distribuídos em 229 páginas que abordam poesia, romances e ficção científica. O livro está dividido em cinco partes, sendo que inicia com um texto do editorial, em seguida abre com “modo de usar” e página explicativa, onde há um mapeamento da diagramação do volume. Essa reúne uma série de informações tais como pequena biografia pessoal e profissional do autor, (país de origem e ano de nascimento, se é ou não premiado, etc.) e, em seguida, uma descrição da obra: o título em destaque, a editora e o ano da primeira aparição (edição) e, se o caso for de tradução, de qual idioma. Depois, um resumo de aproximadamente 12 linhas (iniciando o parágrafo com destaque (chamam de palavras-chave), em letras negrito coloridas que fazem referência ao tema; se há entrevista do autor na internet eles fornecem o endereço. E no pé de página 3 outras indicações “se você gostou, você também gostará...” e então relacionam algumas vezes obra do mesmo autor e outras duas indicações. Nesse ítem há uma certa interatividade, porque indicam o número de página, dentro do guia, onde o leitor poderá encontrar maiores detalhes do livro. As informações se cruzam, se complementam, levam o leitor a (como eles comentam): “passear, e percorrer o caminho dos livros”.

É um título por página, sempre dentro desse formato. Os autores são apresentados por ordem alfabética e as seções são intercaladas a cada 20 páginas com uma entrevista de alguns desses autores, no final do volume há o índice de autores e de títulos, e finaliza-se com um anúncio da Livraria convidando o leitor a prestigiar uma promoção da rede cujo evento é apresentar a cada mês um novo romance de um autor francófono desconhecido. Para os internautas estão disponíveis 20 entrevistas contra 10 no impresso, que parecem ter sido editadas. No site de vendas o “selo” 10 anos de literatura aparece na página junto ao livro. Uma informação interessante, também, é que há uma listagem com o preço (que não tem no livro) e a situação do título no mercado. No site encontramos alguns títulos que estavam registrados como “tiragem indisponível”, estariam esgotados? Ou a página estaria desatualizada ou a difusão não obedece a venda. Alguns desses títulos a editora mantém normalmente no catálogo.

O texto introdutório, como já foi falado, é assinado pela equipe editorial (são 19 livreiros da Casa e uma coordenadora), com o seguinte discurso: títulos “com escolha

---

<sup>3</sup> A FNAC organiza guias em outras áreas (administração, informática, etc), sendo o *de littérature[s]* um dentre a Coleção de sugestões.

totalmente subjetiva... do prazer antes de todas as coisas...”, e que foge do formato de manual didático, logo, o critério para a seleção dos últimos 10 anos seria o prazer da leitura. No entanto, presume-se que a seleção realizada tenha sido a partir de autores, pois o guia está organizado de forma a contemplar livros menos relevantes ou menos conhecidos de determinado autor que tivera em sua obra títulos mais importantes ou reconhecidos,(ao levar-se em conta o conjunto) que os presentes entre os últimos 10 anos, mas que como figuras maiores da literatura estariam ausentes se considerada somente a produção fora do período estipulado nesse guia.

Na escrita os textos estão plenos de informalidade, estilo esse que aponta para uma busca de aproximação com o leitor, pois há uma perspectiva de aconselhamento pessoal como se fora um apelo: li e gostei, se você fizer o mesmo que eu, também poderá desfrutar desse prazer. Pode-se até imaginar o leitor no conforto de sua casa, ou em viagens, seja com a família, amigos ou em negócios, acompanhado de seu exemplar, lendo literatura de qualidade, de alto nível, assegurada por especialistas da maior rede de livrarias da França. Esse leitor ao qual a FNAC se direciona é o executivo, o consumidor de produtos culturais, para o lazer, que possui um poder aquisitivo e, que será também público para os outros produtos da Loja. Mas em que consistem esses produtos e qual é a imagem que a FNAC quer passar? Em seus 50 anos de existência, - em 1954 foi criada a cooperativa de compradores, FNAC, *Fédération Nationale d'Achat des Cadres*-, Livraria dedicada a venda de material fotográfico e cinema, com fertas inferiores ao de mercado; hoje reúne departamentos de música, DVD, vídeo, imagem e som, as mais novas tecnologias(o departamento de livros foi criado em 1974, na rua de Rennes, em Montparnasse, Paris), acrescentados de um complexo de ofertas culturais, como agência de viagens e venda de ingressos para eventos. Todos os produtos aliados a estratégias pesadas de marketing, a partir de toda essa oferta e apelo, possibilitam ao seu cliente estar inserido em um padrão alto de capital cultural. Um clube, com direito a carteirinha e tudo, de consumidores de bens simbólicos. Pode-se sugerir que, em se tratando desse estudo sobre o guia de leitura francês essa imagem corresponde a um contexto onde ser cliente dessa Livraria é estar inserido num conceito cosmopolita de modernidade. Chamo atenção para o fato dessa imagem não ser a mesma para todas as lojas da cadeia, no sentido de apresentar-se com variações que obedecem a contextos sócio-político-econômicos e culturais em diferentes partes do mundo, inclusive no Brasil onde, muitas vezes, não é considerada como livraria, mas sim, no conjunto de

lojas de departamentos. Alguns livreiros não a consideram como concorrência no mercado de livros.

Uma vez abordada a parte gráfica do guia, o discurso e também a imagem da Livraria, passa-se ao conteúdo do livro. As informações reunidas nesse material permitem o um levantamento sobre parte do universo da literatura oferecida na França nos últimos 10 anos. Pretende-se focar algumas questões relacionadas às relações existentes entre os agentes do campo literário, por exemplo, a presença das editoras citadas, o tema e o gênero das literaturas, os espaços geográficos em que ocorrem as narrativas e alguns cuidados com a origem e a biografia do escritor relacionadas às obras traduzidas e às nacionais.

O primeiro aspecto a ser observado foi a quantidade de autores premiados. Esses, que, conforme Pierre Bourdieu, caracterizam-se como instâncias de consagração social (1996). E a seleção da Livraria FNAC apresenta um número considerável de títulos premiados, consagrados, para o seu leitor executivo. Somam um total de 66 autores mencionados como ganhadores de algum título do campo literário, seja menção ou prêmio, etc. O número de autores premiados, perfaz um percentual de 33,5 % do total de 197 dos títulos escolhidos.

Também buscamos o levantamento da quantidade de títulos publicados antes, durante e depois do autor receber o prêmio, no que confere o seguinte resultado: 39 foram editados no mesmo ano da premiação, somente 11 anteriormente, ou seja, antes de ser consagrado com o Prêmio (desses, 50 % Gallimard, um pouquinho mais se somarmos os da P.O.L, - 87% Gallimard-, os demais divididos entre Seuil, Actes Sud, e outros), oito títulos publicados um tempo depois e também a mesma quantidade sem datas para serem avaliados. Donde pode-se intuir que a Gallimard ao contar em seu catálogo com mais de metade de autores que seriam algum dia premiados, apresenta uma literatura de qualidade, mantendo a posição no sistema literário.

A partir das biografias percebe-se uma presença grande de escritores que funcionam como agentes entre culturas; o perfil aponta para profissionais atuantes em áreas como cinema, teatro, imprensa, etc, esses estão presentes desde autores reconhecidos no sistema como também a participação de autores novos, jovens ou não (o mais novo nasceu em 1973 e o mais velho em 1900, apesar da média encontrar-se em meados do século XX), mas a participação de escritores com primeiro romance existe. Isso corrobora para a imagem de empresa 'de ponta', moderna que a FNAC quer passar.

Um outro dado interessante que o guia oferece é a presença constante de autores estrangeiros, que residem na França e que têm sua literatura traduzida a partir do país de origem. Essa informação leva-nos a pesquisar a temática e a ambiência em que se passa a narrativa. A partir da análise do guia pode-se dizer que parte da literatura estrangeira que circula na França tem como temática o imigrante, que relata choques e conflitos sócio-culturais, isso se justifica pela busca do autor de resgate e memória da identidade nacional do país de origem. Por sua vez, se esse tipo de literatura está em uma seleção francesa (como sugestão de leitura) e, nesse estudo de caso em especial,- porque os livreiros sentem prazer em ler-, conforme anunciam no discurso, então, pode-se concluir que é um tema que agrada aos franceses. Pergunta-se, então, por quê? E responde-se, porque o leitor quer, também ele ser cosmopolita, participar dos mesmos códigos e regras anunciados pela FNAC!

#### Conflitos sócio-culturais e identidade

Temas como a Segunda Guerra Mundial (vida de famílias), submundo (drogas), questões sociais, racismo, drama de imigrantes e (choque de culturas), encontrados na seleção levam a crer, que a quantidade de literatura de imigrantes se justificaria pelo deslocamento do autor de seu país de origem; por exemplo, um autor do Afeganistão em Paris (escreve sobre seu país), é traduzido para a França a partir do persa; o cubano que vive na França a mesma coisa a narrativa se passa em Havana; descreve o conflito social de seu país. Literatura estrangeira que contextualiza espacialmente em vários países e levanta questões de sócio/cultural, choques, tradição, etc: África do Sul hoje. Essa literatura de reflexão nacional é levada ao público leitor francês, é absorvida, penso, que como literatura universal, que agrega um conhecimento da vida em outras terras que, no caso do leitor FNAC, ele poderá possivelmente vir a visitar. Ainda há o deslocamento espacial a partir das escritas de viagem, ou mesmo a ficção quando os personagens fazem trajetos incríveis, saltando entre cidades e países. Percorrem toda a Europa.

Os gêneros ali apresentados são em maioria quase absoluta o romance e em minoria, a poesia. Tem da literatura policial ao romance prêmio Nobel. A literatura traduzida de autores latino-americanos traz o livro de aventura e o policial, (foram citados apenas México e Chile).

Gêneros existentes: policial, aventura, romance de formação (jovens expulsos fazenda EUA), no gênero policial: produzido na Alemanha, França, E.U.A., Argentina, na aventura: México. Crime e suspense: Inglaterra, EUA.

Deve-se considerar que as grandes redes como a FNAC oferecem o produto livro como segmento se uma série de outros segmentos, dentre departamentos eletroeletrônicos, Cds, etc. No entanto, o guia de leitura reúne títulos de qualidade, consagrados (como os Prêmios), é aí que encontramos os de primeira aparição, os de primeiro romance; mesmo os títulos tidos como de entretenimento (policial, suspense, etc, são de autores consagrados). Surgem algumas questões: será o público francês especial? Como justifica a vendagem de Paulo Coelho? Ou a FNAC (que não inseriu este autor) diferencia seu público alvo? Essa 'biblioteca' que o guia propõe é para um leitor ideal?

#### **Referências bibliográficas**

- BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Artes**. Cia das Letras, São Paulo, 1996.
- BOUVAIST, Jean-Marie ; BOIN, Jean-Guy. **Du printemps des éditeurs à l'âge de raison : les nouveaux éditeurs en France, 1974-1980**. Paris : La documentation française, 1989.
- CHARTIER, Anne-Marie; HEBRARD, Jean. **Discours sur la lecture 1880-2000**. Paris : Fayard, 2000.
- MOLLIER, Jean-Yves. **Où va le livre?** La dispute : Paris, 2001.
- OLINTO, Heidrun (org.). **Histórias de literatura**. São Paulo: Atica, 1996.
- Periódicos:
- LIVRESHEBDO* n. 565, Cercle de la Librairie/ Electre, Paris, 2004.
- GUIDE FNAC 10 ans de littérature[s] en 200 livre*, Paris, 2004.